

CONTEXTO DE SURGIMENTO E PROCESSO DE FUNDAÇÃO DA ABAMBAÉ COMPANHIA DE DANÇAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE INICIAL¹

**YAGO JOSÉ VIEIRA RODRIGUES²; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS³;
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – yagojvr23@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é uma das ações do projeto unificado com ênfase em pesquisa “Poéticas Populares da Contemporaneidade”⁵ com foco na temática sobre a trajetória histórica da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, coletivo artístico que está prestes a completar 20 anos de existência. Este projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa OMEGA - Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte⁶ (UFPel/CNPq), tendo parceria com o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel (NUFOLK)⁷ e com o Projeto Manifestações Populares Tradicionais Não Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul: segunda fase de estudos (MPT). O presente estudo tem por objetivo contextualizar, a partir de um recorte da pesquisa em andamento, o processo de fundação e o ambiente de surgimento da Abambaé na cidade de Cruz Alta - RS.

A Abambaé é um grupo independente que teve sua fundação em 2005, na cidade de Cruz Alta/RS, e transferiu-se para a cidade de Pelotas/RS em 2008. Ela surgiu a partir da inquietude em pesquisar, conhecer e difundir mais da cultura popular nacional, para além dos estereótipos e visões habitualmente difundidos. Seus integrantes fundadores eram, em sua maioria, estudantes universitários ou profissionais recém-formados que traziam consigo significativa experiência em dança e outros campos das culturas populares.

Desde 2010, a Abambaé tem uma relação de proximidade com a Universidade Federal de Pelotas, especialmente através do Centro de Artes, por meio do Curso de Dança-Licenciatura e do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel, desenvolvendo ações em conjunto e retroalimentando-se em termos de intercâmbio de recursos humanos (bailarinos, pesquisadores, estudantes, técnicos e professores). A partir disso, é que apresentamos e justificamos a realização do presente trabalho.

¹ Este trabalho e pesquisa estão sendo desenvolvidos com financiamento pelo CNPq, juntamente do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), através de bolsa de IC.

² Aluno do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Bolsista CNPq do Projeto Poéticas Populares na Contemporaneidade (OMEGA) e bailarino na Abambaé Companhia de Danças Brasileiras.

³ Doutor em Ciências da Linguagem pela UNISUL - SC. Professor do Curso de Dança – Licenciatura e Professor do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel. Pesquisador do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel. Coordenador do Projeto Poéticas Populares na Contemporaneidade (OMEGA UFPel - CNPq).

⁴ Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa - Portugal. Professor adjunto do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador e Pesquisador do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel (OMEGA UFPel - CNPq).

⁵ <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u2684>

⁶ <https://wp.ufpel.edu.br/omega/o-grupo/>

⁷ <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5103>

2. METODOLOGIA

Adotamos como metodologia de investigação para a realização do presente estudo a etnografia. De acordo com Mattos & Castro (2011), a

Etnografia é também conhecida como: observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa hermenêutica, dentre outras. Compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas: um grupo de pessoas associadas de alguma maneira, uma unidade social representativa para estudo, seja ela formada por poucos ou muitos elementos, por exemplo: uma escola toda ou um grupo de estudo em uma determinada sala de aula. (MATTOS; CASTRO; 2011, p. 51).

Como fundamentação teórica, também são utilizados autores como Rocha⁸(2022) e Manzke⁹ (2016), pesquisadoras que tiveram experiência como bailarinas da Abambaé e também realizaram estudos acadêmicos que envolveram a companhia. Ainda dentro do percurso metodológico (iniciado em novembro de 2023 e empreendido até aqui), a pesquisa vem sendo desenvolvida com frentes de leitura que oferecem referenciais teóricos e publicações sobre a Abambaé, bem como a pesquisa documental de registros e documentos da companhia (revistas, jornais, fotos e vídeos de coreografias, e-mails, etc.).

Posteriormente, desenvolveu-se a etapa inicial de entrevistas semi-estruturadas (realizadas no formato online) com três dos cinco fundadores do grupo que foram a Jaciara Jorge(fundadora, bailarina e atualmente professora de dança na rede Municipal de Pelotas), o Igor Pretto(fundador, bailarino e atualmente trabalha como diretor e também pesquisador de vídeo dança/vídeo performance Stefanie Pretto(fundadora, bailarina e atualmente professora de Artes/Dança no município de São Leopoldo-RS) para conhecê-los e suas trajetórias, bem como para compreensão do ponto de vista de cada um deles sobre o processo de criação da Abambaé e seu primeiro ciclo de existência.

Incluo a este conjunto de instrumentos e ao processo de coleta de dados do escopo metodológico a minha experiência prática pessoal, a qual desenvolvo atualmente dentro do grupo, no papel de bailarino, permitindo-me, entre outras coisas, constituir-me em uma posição de pesquisador enquanto participante-observador (Wacquant, 2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ponto de partida, vale lembrar sobre o contexto em que os cinco fundadores, de acordo com as informações obtidas nas entrevistas, já tinham experiências, formações e práticas com a dança, ou seja, os cinco fundadores vinham da formação acadêmica no Curso de Licenciatura Plena em Dança da UNICRUZ¹⁰ e de outras formações pelo Brasil com a dança. Alguns também

⁸ Professora de dança na rede municipal de Pelotas-RS. Mestra em Artes Visuais pela UFPel. Licenciada em dança UFPel. Bacharel em direção teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bailarina na Abambaé Companhia de Danças Brasileiras.

⁹ Licenciada em Dança na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora no curso de Dança na UCS (Universidade de Caxias do Sul). Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestra em Antropologia pela UFPel. Professora de Arte (Área 2) na rede Municipal de Caxias do Sul. Especialista em Artes e Patrimônio Cultural. Bacharel em Comunicação Social. Ex-Bailarina da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras.

¹⁰ O Curso de Dança da Universidade de Cruz Alta foi o primeiro a ser criado no Rio Grande do

atuavam no Grupo Internacional de Danças Chaleira Preta¹¹ e traziam vivências dentro do Festival Internacional de Folclore de Cruz Alta. Rocha (2022), a esse respeito, explica:

Janaína Jorge, Jaciara Jorge, Thiago Amorim, Igor Pretto e Stefanie Pretto, atuantes no universo da dança, buscavam na criação da Abambaé uma forma de, através de seus corpos e de suas criações, difundir a riqueza cultural brasileira. Acostumados ao universo dos festivais de danças folclóricas, eles mantinham contato com a cultura de diversos países. E nesse intercâmbio, eram questionados sobre as manifestações folclóricas brasileiras. (ROCHA, 2022, p.38)

Um aspecto importante que aparece na fala da fundadora Jaciara Jorge sobre o contexto de surgimento e a fundação da companhia é que

(...) A Abambaé surge das experiências e vivências com o Folclore e da vontade de dançar, pesquisar e mostrar mais sobre a diversidade da cultura e folclore brasileiro através da dança para a sociedade. A intenção era ampliar o repertório de danças que eram mostradas dentro do Chaleira Preta sobre o Sul do país ou Internacionais, mas, também, para apresentar para as pessoas que participavam do Festival Internacional de Folclore diferentes danças das regiões do Brasil. (Depoimento Verbal, 2024)

No dia 20 de maio de 2005 a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras teve seu primeiro ensaio. E é esta a data adotada pelo grupo como o dia de sua fundação. A seguir, trazemos dois registros deste encontro, a partir do material fotográfico cedido pelo grupo:



Figuras 1 e 2 - Registros do primeiro ensaio da Abambaé em 20 de Maio de 2005.

Fonte: Acervo Particular de Imagens da Abambaé Cia de Danças Brasileiras

As duas fotos representam um marco importante na história da Companhia pois, em seu primeiro ensaio na Casa de Cultura de Cruz Alta com sua formação inicial. Presentes estavam a coreógrafa Janaína Jorge e quatro casais, sendo eles: Igor Pretto e Stefanie Pretto, Thiago Amorim e Jaciara Jorge, Rodrigo Oliveira e Juliane Moraes, Gelton Quadros e Joana Rocha, estes compõndo a

Sul e esteve ativo entre os anos de 1998 a 2010, formando os primeiros professores de dança do estado.

¹¹ O Grupo de Danças Chaleira Preta é um coletivo artístico da cidade de Cruz Alta que completou em 2024 seus 40 anos. Sua proposta artística principal é a performance de danças gaúchas e sul-americanas, sobretudo platinas, a partir de uma poética estilizada ou de projeção que se inspira nas danças tradicionais e propõe sua releitura e/ou adaptação para o espaço cênico.

Dança do Carimbó (Região Norte do Brasil) e que constituiria o repertório do Espetáculo Amanajé - O Mensageiro (Manzke, 2016). Tal evento dá efetivamente início a todo o seu processo de fundação e a realização de suas primeiras pesquisas, investigações e criações com o repertório das danças brasileiras. Este foi um ponto de partida simbólico para um grupo de amigos que estava iniciando uma jornada de valorização e visibilidade para a diversidade cultural existente no Brasil através da dança e que a questão financeira era um dos desafios por ser uma companhia em construção e, como já citado, ser independente.

4. CONCLUSÕES

O estudo sobre a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras destaca a importância cultural e social que ela desempenha desde sua fundação até os dias atuais no trabalho do desenvolvimento de investigações e criações entorno da cultura popular brasileira que refletem em um lugar que valoriza e visibiliza ela através da dança. A intenção do grupo ao longo de seus quase 20 anos foi e é a de pesquisar e compor danças brasileiras com menor visibilidade e difusão.

Os relatos dos fundadores deixam evidente que a companhia configura-se como um lugar que foi criado “para ser feliz e dançar, ser família, viver, conhecer e expandir o conhecimento dos saberes e artes populares”. Essa pesquisa traz a visibilidade e importância que ela desempenha socialmente e culturalmente nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, a partir das diversas parcerias com a UFPel (sobretudo com o Núcleo de Folclore e Culturas Populares), o que está associado com a própria gênese de criação da companhia, uma vez que todos os seus fundadores foram graduados em dança a nível universitário.

Este é um primeiro movimento de análise inicial que estamos realizando através da ação de pesquisa do Projeto Poética Populares na Contemporaneidade e que terá continuidade com outras ações, aprofundamento de coleta de análise de documentos e também realização de entrevistas com outros personagens importantes na trajetória do grupo. Registrar a história de companhias de dança como a Abambaé é um papel social importante da pesquisa feita na universidade para mantermos vivas as memórias da dança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANZKE, Sabrina Marques. **Abambaé – “terra dos homens”: A invenção de uma brasiliadade por intermédio da performance cênica do samba de roda.** 2016. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

MATTOS, C. L.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação:** conceitos e usos. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.

ROCHA, Beliza Gonzales. **“Toda la piel de América en mi piel”:** poéticas etnoperformativas em diálogo com o Encuentro América Unida. Orientador: Thiago Silva de Amorim Jesus. 2022. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma** - notas etnográficas de um aprendiz de boxe/ tradução Angela Ramalho. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2002.

ABAMBAÉ, Abambaé Companhia de Danças Brasileiras - sobre a Abambaé.[s.d.] Disponível em: <https://abambae.blogspot.com/p/sobre-abambae.html> . Acesso: 08 out. de 2024.